UM OLHAR SOBRE O REAL SIGNIFICADO DA MEDALHA MILAGROSA

Valdirene Maria da Silva[1]

Resumo

A elaboração deste trabalho tem por finalidade apresentar o episódio devocional, em volta (a Medalha Milagrosa). Isto é: uma narrativa realizada por Catarine Labouré, (pertencente à Companhia das Filhas da Caridade), que afirma ter recebido a visita da mãe de Deus. No encontro, Maria lhe apresenta o modelo, (a Medalha), para ser confeccionada e nesta deveria constar a inscrição: "Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós". Isso se deu, em 27 de novembro de 1830. Após a divulgação do objeto devocional, muitas graças foram obtidas. Os sinais se espalharam por todo mundo, mas, as transformações ocorridas nesta devoção se deram a partir das graças recebidas, os milagres vindos por meio da medalha. Porém, aos poucos foi crescendo esse devotamento popular, sobretudo nas classes sofridas. Motivo pelo qual, estamos fazendo uso deste recurso de análise para a observação de uma das maiores devoções no mundo, inclusive no Brasil, que é a devoção à (MM). Nesse sentido, se conclui que o devotamento à Medalha Milagrosa está presente em espaços massivos até mesmo nas redes sociais, onde os "devotos", não sabem o real significado. O que se constata em estudo analítico, é que se pode repensar a devoção nos dias atuais, lançando um olhar sobre o real significado do objeto em análise, a Medalha Milagrosa.

Palavras-chave: Devoção. Medalha Milagrosa. Caterine Labouré.

1 INTRODUÇÃO

Perante as situações complexas sociopolíticas na Europa, no século XIX, a Igreja caminha com as suas dificuldades e os cristãos buscam forças na fé. Conforme os registros, a Companhia das Filhas da Caridade estava vivendo em Paris um tempo de forte espiritualidade. Era a transladação "das relíquias de São Vicente de Paulo para a Casa São Lázaro na Rua de Sèvres,

[1] Mestranda em Ciências da Religião na Universidade Católica do Pernambuco (UNICAP). Bacharel em Serviço social pela Universidade Federal do Estado de Tocantins (UNITNS - 2008-2012); Curso de Extensão *Ad Gentes*, Instituto Superior de Filosofia Berthier (IFIBE 2012) Especialização em Ciência da Religião, pela Faculdade de Teologia Integrada (FATIN 2018-2019); Especialização em Projetos e Processos, pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE 2020-2022).

em Paris. A Superiora da Comunidade fez uma instrução para as Irmãs sobre a importância da devoção que o Santo Fundador tinha para com a Virgem Maria. Catarine a amava imensamente e a tinha tomado por sua própria mãe, após haver se tornado órfã. Despertou um desejo ardente de vê-la e suplicou a São Vicente de Paulo que intercedesse diante de Deus, para que ela obtivesse essa grande graça. Dada a sua condição de noviça, Catarine e as demais Irmãs, se recolhiam cedo, mas, foi despertada para ir à capela, onde se encontraria com a Virgem Maria.

2 A PRIMEIRA APARIÇÃO

"Era 18 de julho de 1830, às 23h30, ouvi que me chamavam pelo nome: Irmã Labouré, Irmã Labouré" (VAESSEN, 1994, p. 9). Essa informação da noviça de haver tido essa experiência com o "seu Anjo da Guarda", que a conduziu à Virgem Maria, é intrigante para o seu confessor o Padre Aladel, a quem a jovem confidenciou, o qual impediu incisivamente, que ela tocasse nesse assunto. Mas, a jovem continua: "Acordei, olhei para o lado de onde vinha a voz, que era do lado da passagem. Afastei a cortina e vi um menino vestido de branco, de 4 ou 5 anos que me chamava". Ao ouvir os relatos, o Diretor espiritual, se preocupa com o teor da informação. Talvez pelo fato de a jovem ser despreparada. Por que Maria se designaria a vir a essa simples moça, sendo que, se quisesse podia se colocar publicamente? Mas, o fato da noite de 18 de julho, percebe-se que esse foi o despertar para revelação do grande encontro que se dá no dia 27 de novembro.

> Vinde à Capela, a Santíssima Virgem vos espera. Logo me lembrei que poderiam me ouvir. O menino respondeu-me: ficai tranquila; são onze e meia da noite, todas dormem profundamente. Fomos à Capela [...] "Eis a Santíssima Virgem [...]. Então, olhando a Santíssima Virgem, dei um salto e ajoelhei-me nos degraus do altar, com as mãos apoiadas nos joelhos da Mãe de Deus. Foi então o momento mais feliz da minha vida; não sei exprimir o que experimentei. "Minha filha, o bom Deus quer encarregá-la de uma missão. Haveis de sofrer, mas vencereis essas penas, pensando que suportais para a glória de Deus". Não sei quanto tempo fiquei com a Santíssima

> Virgem. Sei apenas que quando saiu, foi como uma luz que se apagou (Laurentin,1994, p. 12).

As fortes experiências espirituais de Catarine com a Mãe de Deus se deu, no período de 18 de julho a 27 de novembro de 1830. A santa viveu tempos fortes de silêncio e intimidade com Deus, sem qualquer alarde. Jamais se percebeu qualquer sentimento ou vestígio de privilégio. Ao contrário, ela sempre se coloca na maior e mais pura discrição acerca desse assunto. Após quatro meses desse episódio, Catarine, mais uma vez, recebe a celestial visita d'Aquela a quem ela havia tomado por mãe, a qual fez a instrução sobre a sua real missão, de ser a mensageira da ordem de mandar cunhar a Medalha, que se tornaria, mais tarde, a Medalha Milagrosa, mediante os prodígios alcançados, pela intercessão da Mãe de Deus. Eis como em seus manuscritos a própria noviça narra a segunda Aparição.

3 A SEGUNDA APARIÇÃO

No dia 27 de novembro de 1830 "Eu vi a Santíssima Virgem. A Virgem me apareceu, ela tinha uma estatura média e era tão bela que me seria impossível descrevê-la" (Laurentin,1994, p. 10). Mas a vidente descreve-a com muita precisão. Ela faz observações muito seguras. O objetivo, ao que parece, é atrair a credibilidade do orientador espiritual, que sempre reprova os seus "delírios". Diz: "Maria estava de pé e trajava um vestido de seda branco-aurora que a cobria até o pescoço e tinha as mangas lisas. Ela portava um véu branco que lhe cobria a cabeça e descia de cada lado até os pés" (VAESSEN, 1994, p. 45).

É muito relevante para a pesquisadora a riqueza de detalhes; os pormenores, são colocados simplesmente. Ao que se constata uma proximidade enorme, o modo como as personagens se comunicam entre si. Na devoção à medalha, o fiel parece buscar essa relação com Maria, quando se submete a usar a medalha, o desejo é de pedir a sua proteção. Mas, não é em tudo tão religioso assim. Há sempre os que querem tirar vantagens no que diz respeito à devoção, ao objeto. Para se chegar a

divulgação, se faz necessário a compra de Medalhas. É aí que há "um santo abuso", em compra e venda da "mercadoria", fugindo assim do real projeto de 1830.

Nesse encontro, Catarine tem a dimensão estrutural e relata que a santa se encontra sobre uma metade de uma esfera e as suas mãos estavam colocadas à altura da cintura, de modo muito natural e portavam um globo de ouro, que representava o universo. "Seu rosto estava bem descoberto e os olhos estavam voltados para o Céu, uma luz se irradiava de seu rosto enquanto ela oferecia o globo a Nosso Senhor" (Laurentin, 1994, p. 84). Todas essas informações são preciosas para o devoto que usa a medalha, bem como para os que a comercializam. É importante passar os detalhes dos produtos para quem o consomem.

4 A VISÃO DE CATARINE

A religiosa está atenta a tudo quanto lhe está sendo "mostrado", tudo é muito importante. De repente, dos "dedos, com anéis revestidos de pedras, umas mais belas que as outras. [...] saíam raios, cada qual mais belo que o outro" (Laurentin, 1994, p. 94). Ela percebe que das pedras maiores partiam os raios mais belos que se projetavam e cobriam o globo inferior onde se encontrava Maria. A vidente relata que em dado momento, já não podia ver mais os seus pés... estando assim a contemplá-la, a Santíssima Virgem voltou seus olhos para ela, uma voz se fez ouviu dizer as palavras:

> Os raios são o símbolo das graças que derramo sobre as pessoas que mais pedem', fazendo-me compreender quanto é agradável à Santíssima Virgem e quanto Ela é generosa para com as pessoas que a Ela rezam, quantas graças concede às pessoas que lhes rogam, que alegria Ela sente concedendo-as... Nesse momento formou-se em torno da Santíssima Virgem uma moldura de formato quase oval, onde, no alto, havia estas palavras: "Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós", escritas em letras de ouro [...]. Então, uma voz se fez ouvir, que me disse: "Fazei cunhar uma medalha com este modelo. Todas as pessoas que a usarem receberão grandes graças, trazendo-a ao pescoço. As graças serão abundantes para as pessoas que a usarem com

> confiança [...]. Nesse instante, o quadro me pareceu se voltar, onde vi o reverso da medalha. Preocupada em saber o que era preciso pôr do lado reverso da medalha, após muitas orações, um dia, na meditação, pareceu-me ouvir uma voz que me dizia fazei cunhar uma medalha neste modelo (Laurentin, 1994, p. 92).

Esse relato feito pela noviça, ao seu confessor o Padre Aladel, encontra-se nos arquivos da Casa Mãe da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, em Paris. As irmãs são as "principais" responsáveis pela divulgação da Medalha Milagrosa. Após a confecção da medalha, divulgada rapidamente, e durante a ocorrência da pandemia de cólera, as medalhas eram distribuídas nas escolas, hospitais, paróquias etc. Muitas paróquias faziam encomendas em grandes quantidades. As pessoas iam recebendo curas inúmeras e os relatos eram enviados para as Irmãs.

Dado a essas informações, o objeto se tornou conhecido como Medalha Milagrosa. Se no século XIX a Medalha estava voltada para a piedade cristã, hoje, a realidade difere. Se antes a mensagem "Fazei cunhar uma medalha a partir desse modelo [...] As pessoas que a trouxerem com confiança receberão muitas graças" (Laurentin, 1994, p. 92), E esse objeto de piedade era distribuído de modo gratuito, para estimular as pessoas à confiança em Deus e para aliviar seus sofrimentos, hoje as medalhas circulam em lojas, plataformas, sites etc. e o modelo da medalha está impresso em vários produtos, para atrair os devotos ao consumo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que a devoção à Medalha Milagrosa é fruto de um uma experiência espiritual, que os devotos desde as origens, cultivaram graças ao legado de Catarine Labouré que, fiel ao pedido de Maria, se fez mensageira e testemunha das graças obtidas através da sua intercessão. Os testemunhos foram relatados e cada vez mais os devotos se confiavam à Maria por meio da Medalha. As pessoas que fizeram pedidos a Deus, por intercessão da "santa Medalha" cujos fatos vieram ao conhecimento de outras, de tal forma que essa mensagem está presente em

todos os continentes.

A Capela da Medalha Milagrosa, em Paris, é o principal local de divulgação. Mas, há outros lugares. No Brasil, há dois santuários dedicados a Nossa Senhora da Medalha Milagrosa: um na cidade do Rio de Janeiro e o outro em Monte Sião-MG. A medalha milagrosa é um dos objetos religiosos mais populares do mundo. Não há como passar despercebido o mercantilismo popular, sem se adentrar nos movimentos existentes por meio da (MM), mas ela continua sendo um sinal para os que a buscam como um meio de se aproximar do Divino. A Busca de uma graça ou a esperança de recebê-la, por meio desse objeto de "ligação", com a Virgem Maria Mãe de Deus continua presente em muitos fiéis.

REFERÊNCIAS

VAESSEN, Guilherme. *Santa Catarina e a Medalha*. Curitiba: Editora Gráfica Vicentina, 1983. (Coleção Vicentina).

LAURENTIN, Renné. *Acervos nos escritos da casa Mãe da Congregação da Missão*. Paris: Saint Paul, 1994.